

**Comunicado da Quarta Reunião do Grupo de Alto Nível de Educação para Todos**  
(Brasília, 8 a 10 de novembro de 2004)

**A Declaração de Brasília**

1. Nós, Chefes de Estado, Ministros, dirigentes de organismos internacionais, dirigentes de organizações não-governamentais e funcionários de alto nível de agências internacionais, nos reunimos, a convite do Diretor-Geral de UNESCO, para a Quarta Reunião do Grupo de Alto Nível de Educação para Todos, realizada entre 8 e 10 de novembro de 2004, em Brasília, Brasil. Agradecemos ao Governo brasileiro pela sua hospitalidade e generosidade em organizar nossa reunião.
2. Alertamos à comunidade mundial, em particular aos líderes dos governos dos países desenvolvidos e em desenvolvimento e das organizações multilaterais e bilaterais para o fato de que não alcançamos nossa meta de assegurar um número igual de meninas e meninos na educação fundamental e básica antes de 2005. Além disso, a menos que sejam tomadas novas e corajosas medidas para lidar com uma gama de desafios que impedem o acesso à educação para aqueles que estão fora da escola e a menos que asseguremos uma educação sensível à questão de gênero, de boa qualidade e com oportunidades iguais para todos, também corremos o risco de não alcançarmos a meta de igualdade de gênero e educação primária universal em 2015, assim como todas as metas restantes de Educação para Todos (EPT). Temos que assegurar que esta situação seja completa e urgentemente abordada em 2005, em particular na Assembléia das Nações Unidas sobre a Declaração do Milênio, na reunião dos países de G8, na União Africana, e no Fórum Econômico Mundial.

*O Imperativo da Qualidade*

3. Nós fomos altamente beneficiados pelo Relatório de Acompanhamento Global do EPT 2005: O Imperativo de Qualidade, pelo Parlamento de Educadores, pela Consulta Técnica da Iniciativa das Nações Unidas para a Educação de Meninas (UNGEI), pela Mesa-Redonda sobre Parcerias Público-Privadas em EPT e pela Mesa-Redonda sobre o Alcance da Educação para Todos e a Eliminação do Trabalho Infantil. O Relatório mostra que acesso e qualidade são interdependentes, são necessidades e direitos inseparáveis e devem ser simultaneamente abordados e melhorados nos planos e políticas nacionais de educação e iniciativas internacionais de educação. Um real compromisso político e programas de investimento bem direcionados melhoraram a qualidade e ampliaram o acesso à educação para milhões de crianças em muitos países em uma ampla gama de circunstâncias. Reconhecemos as impressionantes realizações de muitos países, incluindo alguns dos mais pobres, que nitidamente melhoraram os resultados do EPT desde a reunião de Dacar. Apreciamos que existam cem milhões de crianças a mais nas escolas desde 1990. Também reconhecemos a recente mudança para melhor na ajuda bilateral para a educação desde Dacar e as perspectivas de incremento significativo de recursos por meio de iniciativas de financiamento.
4. Uma educação de qualidade tem que facilitar a aprendizagem em termos de criatividade, valores para a cidadania democrática, e habilidades para a vida, assim como conhecimentos e habilidades cognitivas, em um ambiente seguro e favorável à aprendizagem. Esse é um desafio significativo, até mesmo em países altamente abastados onde os níveis de aprendizagem estão se tornando um problema sério. Reorientar a Educação para melhorar resultados de qualidade requer sistemas de

ensino que estejam estruturados e equipados para educar os estudantes para enfrentar os desafios do Século XXI.

#### *Áreas de atenção urgente*

5. O ritmo da mudança é, porém, insuficiente para alcançar as metas definidas. Medidas urgentes devem ser tomadas para abordar as necessidades particulares dos excluídos e marginalizados, dos pobres, da população crescente de órfãos e outros grupos vulneráveis, das crianças com necessidades especiais e de meninas e mulheres, que constituem a maioria dos que estão fora da escola e das populações analfabetas. Também deve ser dada maior atenção à redução do impacto da pandemia de HIV/AIDS sobre a oportunidade de acesso e conclusão de uma educação básica de qualidade por parte das crianças, bem como ao desenvolvimento de estratégias adequadas de educação para eliminar progressivamente o trabalho infantil. Para alcançar um real progresso para estes grupos, será necessária uma ampla abordagem, envolvendo intervenções paralelas na demanda e na oferta. Os países que estão mais distantes de alcançar as metas de EPT também estão mais distantes de alcançar a qualidade tanto em termos de sobrevivência e retenção na escola quanto nos resultados de aprendizagem. Devem ser realizados esforços especiais para atender às necessidades da África Subsaariana, do Sul e Oeste da Ásia e dos estados árabes, onde permanecem os maiores problemas.
6. Situações de conflito e pós-conflito apresentam desafios e oportunidades específicas de reconstrução, e requerem respostas adequadas para recursos para salvaguardar o direito à educação para todas as crianças, especialmente as meninas que são mais vulneráveis nestas circunstâncias.
7. Reformas exitosas na qualidade da educação devem estar baseadas em uma visão de longo prazo para a educação, em um corpo docente motivado e bem-apoiado e em forte liderança governamental, coordenado em parceria e sinergias com todos os parceiros no desenvolvimento. Enquanto reconhecemos a necessidade de contínuos esforços no que se refere à educação infantil, alfabetização e HIV/AIDS, prestamos particular atenção aos passos imediatos a serem tomados em três áreas principais para se alcançar a Educação para Todos, isto é, a educação de meninas, professores e recursos:

#### 8. Gênero e educação de meninas:

Reconhecendo a necessidade urgente de revigorar e ampliar os esforços em apoiar os metas de paridade de gênero e de igualdade de gênero, os Governos devem:

- Trabalhar conjuntamente com parceiros no desenvolvimento para abolir as taxas escolares e reduzir outros custos de educação para as crianças pobres e trabalhadoras, particularmente para as meninas. Isto deve ser feito como parte de um programa para a manutenção da qualidade bem-planejado e adequadamente apoiado.
- Planejar a educação de meninas de uma maneira integrada, assegurando uma abordagem intersetorial que contemple a educação infantil e o desenvolvimento de crianças de famílias pobres, a alfabetização e ampliação do poder das mulheres.
- Destacar as questões de gênero e de HIV/AIDS nos planos setoriais nacionais de educação, as Estratégias de Redução da Pobreza e os critérios de avaliação da iniciativa acelerada (FTI) de forma a encorajar níveis adequados e sustentáveis de financiamento por meio de um orçamento sensível à questão de gênero.

- Reconhecer e fomentar políticas para evitar logros inadequados dos meninos quando existir.
- Desenvolver currículos, métodos pedagógicos e ambientes de aprendizagem sensíveis à questão de gênero.
- Produzir um grupo de professores especializados na questão de gênero e assegurar que o número e qualidade de professoras femininas são adequados a todos os níveis do sistema de ensino.
- Reforçar as medidas apropriadas para lidar com o fenômeno crescente da violência baseada no gênero dentro e nos arredores das escolas.
- Assegurar a participação ativa e a capacitação da sociedade civil bem como das famílias e comunidades no planejamento e implementação da educação de meninas e alfabetização de mulheres nos processos nacionais de empoderamento feminino.

#### 9. Professores:

Reconhecendo o papel crítico e essencial dos professores em assegurar que os cidadãos do mundo estão preparados para o presente e o futuro, os governos devem:

- Criar estruturas efetivas de diálogo envolvendo educadores, especialmente os professores e suas organizações representativas de forma a construir um consenso sobre a forma de melhorar a qualidade da educação.
- Melhorar o status, as condições de trabalho, as perspectivas de carreira e as oportunidades de desenvolvimento profissional para professores e desenvolver estruturas salariais apropriadas de forma a atrair e reter um grupo de educadores de boa qualidade e ajudar a evitar o problema de migração docente.
- Trabalhar com os parceiros para reduzir os efeitos negativos da migração de professores.
- Fortalecer a efetividade docente, incluindo a ampliação da responsabilidade do professor.
- Reduzir o impacto da pandemia do HIV/AIDS no grupo de educadores através de políticas apropriadas, financiamento e outras medidas, incluindo a educação preventiva.
- Considerar a adoção de códigos de ética específicos a cada país para a profissão docente em diálogo com todos os protagonistas.
- Assegurar que as habilidades dos professores atendam aos padrões nacionais e, para tanto, estabelecer apoio para a capacitação inicial e em serviço. Garantir que todos os professores tenham formação específica para trabalhar com crianças tanto em ambientes tradicionais quanto não tradicionais.
- Melhorar a proporção professor/aluno para melhorar a qualidade.

#### 10. Recursos financeiros:

Com o objetivo de construir uma parceria clara, forte e sustentável entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento para acelerar o progresso em direção às metas do EPT, os Governos devem:

- Aumentar e diversificar recursos locais e fortalecer o uso eficaz e eficiente de ambos os recursos locais e externos.
- Elaborar um orçamento setorial equilibrado em apoio ao EPT.

Países doadores e agências financiadoras devem:

- Esforçar-se significativamente para ampliar a Assistencial Oficial para o Desenvolvimento (ODA) e outros recursos, como acordado em Monterrey, para apoiar melhorias na qualidade como por exemplo a eficiência das escolas, a reforma dos currículos, livros didáticos e materiais de aprendizagem e um ambiente de aprendizagem inclusivo e adequado.
- Desenvolver esforços para adotar modalidades que atendam as características dos países, inclusive troca de dívida por educação, para aprofundar o alívio da dívida e dos seus serviço, a fim de liberar recursos para a educação básica nos países que demonstrarem credibilidade e transparência nas políticas de educação e mobilização de recursos internos.
- Buscar realizar compromissos específicos e de longo prazo para prover os estimados \$5.6 bilhões por ano, além dos recursos atuais necessários aos países para alcançar a meta de universalização da educação primária de modo a prover uma assistência mais previsível, flexível e sustentável.
- Continuar fortalecendo a Iniciativa Acelerada (FTI) como um mecanismo efetivo para assegurar a coordenação dos doadores e manter o foco no aumento substantivo de recursos para os países de baixa renda com importantes políticas econômicas, administrativas e de formação de recursos humanos. Devem ser tomadas medidas para apoiar um número maior de países elegíveis com planos importantes e com credibilidade e para assegurar na medida do possível a previsibilidade e a continuação dos fluxos dos recursos externos para fornecer incentivos aos países receptores.
- Buscar reduzir o peso para a capacidade de gerenciamento governamental, por meio da coordenação e harmonização das práticas de doação bilaterais e multilaterais com os sistemas de governo fortalecidos.
- Prover o apoio apropriado aos países em dificuldade e em situações de emergência.

Países doadores, agências de financiamento internacionais e governos devem:

- Ampliar a colaboração com o setor privado na mobilização de recursos para a agenda completa do EPT.
- Explorar novas formas para financiar o EPT, incluindo a campanha de incorporação do EPT como prioridade na agenda das novas iniciativas internacionais, tais como *Millenium Challenge Account*, e a *International Finance Facility*.

*O caminho a ser seguido*

#### Os Parceiros de Educação para Todos - EPT

11. Os Organismos das Nações Unidas deveriam dar maior visibilidade ao Programa de Ação do EPT nas discussões e conclusão da futura Cúpula sobre a Análise Estratégica da Declaração do Milênio, que será realizada em setembro de 2005. A UNESCO deveria ter uma responsabilidade especial nesta oportunidade.
12. As Agências das Nações Unidas deveriam assegurar um lugar central da Agenda do EPT no Common Country Assessment e no Marco de Assistência ao Desenvolvimento das Nações Unidas.
13. Na qualidade de País anfitrião da Cúpula do G8 a ser realizada em 2005, o Reino Unido deveria trabalhar com a UNESCO, com o UNICEF, o Banco Mundial e o G8, complementando o trabalho da Comissão para a África, com vistas a assegurar que

maior atenção seja dispensada à necessidade urgente de alcançar as metas de educação e, especialmente, ao objetivo da paridade de gênero em 2005.

14. Os governos e os organismos internacionais deveriam trabalhar mais estreitamente com a sociedade civil inclusive com as organizações não-governamentais, visando melhorar a transparência e a responsabilidade nos processos políticos, na gestão dos orçamentos e da educação. Isto, a fim de permitir uma participação efetiva da sociedade civil e dos parceiros essenciais para mobilizar a vontade política e os consensos necessários para fazer da paridade de gênero uma prioridade no contexto da educação.
15. Todos os parceiros deveriam mobilizar-se de modo efetivo em favor da Semana de EPT e participar mais intensamente de outras iniciativas, visando reforçar as oportunidades para promover a EPT globalmente.
16. Encorajamos o UNICEF e os outros parceiros da Iniciativa das Nações Unidas para a Educação das Meninas (UNGEI) a acelerar o processo, visando ampliar a ação do UNGEI nos níveis regional e nacional. Os parceiros da UNGEI devem dispensar atenção prioritária à educação das meninas envolvendo-se mais com a Iniciativa Acelerada (*Fast Track*) e com os outros processos de ação global: isto, ressaltando o nível de educação das meninas por meio de intervenções sistêmicas, ao mesmo tempo acompanhando as ações nos enfoques visados, e reforçando os mecanismos de parceria em todos os níveis.

#### UNESCO

17. A UNESCO deveria continuar a desempenhar o papel-chave de coordenador de EPT, reforçando seu papel diretor e coordenador de seus parceiros, visando assegurar o devido acompanhamento ao Fórum de Dacar. A UNESCO deveria apoiar-se no êxito das reuniões comuns do Grupo de Alto Nível, do UNGEI e do Grupo de Parceiros da Iniciativa Acelerada (*Fast Track*) de Brasília, de modo a melhor integrar os esforços dos três grupos e, assim, reforçar a estrutura internacional da ação na área da educação.
18. Em consonância com a análise estratégica do papel da UNESCO em EPT após o Fórum Dacar, pedimos que a UNESCO estabeleça consultas iniciais com os parceiros-chave a fim de que o papel coletivo deles permitam atingir as Metas de EPT e do Milênio voltados à educação, se beneficiando de maior clareza, coesão e reconhecimento mútuo. A UNESCO deveria facilitar a preparação de um plano global de implantação das contribuições apresentadas e futuras de cada parceiro para atingir seus objetivos.
19. A UNESCO, em colaboração com seus parceiros de EPT, deveria iniciar o planejamento de forma a adotar uma revisão ampla em médio prazo dos progressos obtidos em relação ao alcance das Metas EPT, 2007-08.

#### O Instituto de Estatística da UNESCO (ISU)

20. O ISU deveria continuar a apoiar os países e as regiões a fim de melhorar a qualidade e a coleta de dados estatísticos, em tempo hábil. O ISU, também, deveria continuar a dedicar-se ao desenvolvimento de indicadores, especialmente em relação ao critério de qualidade. O ISU e demais parceiros em colaboração com as Nações Unidas deveria desenvolver uma estratégia visando melhorar a qualidade e a coleta de estatísticas

comparáveis internacionalmente sobre EPT, em tempo hábil. Deveria ampliar sua área de atuação a fim de incluir dados confiáveis sobre os gastos nacionais.

21. Os governos deveriam continuar reforçando seus sistemas de coleta de dados e sua capacidade estatística, para que ao mesmo tempo possam alimentar o desenvolvimento de políticas nacionais em EPT e assegurar que os dados necessários para o acompanhamento anual de EPT estejam à disposição do ISU em tempo real.

#### O Relatório Mundial de Acompanhamento do EPT (GMR)

22. Apoiamos a intenção do GMR de realizar uma revisão de meio-período dos progressos do EPT no seu relatório de 2008. Isso deverá complementar a ampla revisão de meio período programada pela UNESCO.
23. Apoiamos o projeto visando implantar uma estratégia de avaliação do GMR a partir de 2005 a fim de avaliar seu uso, sua influência e identificar meios de reforçar seu valor como ferramenta política mundial e nacional.
24. O Indicador de Desenvolvimento de Educação (EDI) deveria ser, posteriormente, desenvolvido e aperfeiçoado como ferramenta de monitoramento do EPT. Para aumentar a efetividade do Relatório em medir de modo exato os progressos e as prioridades encontradas, o Indicador deveria estar mais voltado às realidades regionais, especialmente nos sistemas federais em que os dados fornecidos são essenciais para a tomada de decisão.
25. O GMR deverá trabalhar tanto quanto necessário com o Banco Mundial e com a OCDE-DAC, para que seja considerado para fins de apoio financeiro ao orçamento ao determinar a contribuição dos doadores para financiar o setor educacional.

#### *Próximo encontro*

26. Com satisfação aceitamos a proposta do Governo da República Popular Democrática da China de acolher a próxima reunião do Grupo de Alto Nível, a se realizar de 28-30 de novembro de 2005, com o tema de alfabetização, com especial ênfase sobre a educação em áreas rurais.